

Leandro Gomes de Barros

SEGUNDO E TERCEIRO DEBATES

—«D E»—

José Romano

COM

Manoel Serrador

Preço 300 reis

Os editores reservam os direitos de
reprodução de accordo com o artigo
649 do Código Civil.

EDITORES

Pedro Baptista & C^a.
17, Rua 7 de Setembro, 17—Guarabira
Estado da Parahyba do Norte

1919



SEGUNDO DEBATE

— « DE » —

Josué com Serrador



Josué e Serrador
Foram cantar uma vez,
Serrador adoeceu
Nesta noite nada fez,
Vinheram cantar de novo
Depois de um anno e um mez.

JOSUE' — Senhor Manoel Serrador,
E' propria a occasião,
Faz hoje um anno e um mez
Que empatamos questãc,
Deus queira que você hoje
Não adoença o pulmão.

SERRADOR — Eu tenho pulmão de ferro
Que nem o fogo o destrõe,
A bala bâte e não fura,
Pois é pulmão de um herõe,
Cascavel tem me mordido
Mas a dentada não dóe.

J.—Inda cahindo doente
Eu tenho remedio cá,
Muçambê, lingua de vacca,
Quina-quina e manacá,
Coirana e cipó de cruz,
Marmeleiro e tayuyá.

S.—O collega desta forma
Ou está zombando ou se engana,
Eu nunca soffri de syphilis
Para tomar matacana,
Tambem não soffro dos nervos
P'ra precisar de coirana.

J.—Serrador eu vim aqui
Ver se Você tem talento,
Me disseram que você
Tem grande conhecimento,
Eu só creio no que vejo
E depois que experimento.

S.—Collega não será tanto
Quanto o povo tem contado,
Eu sei que o senhor é filho
Dum cantador illustrado,
Se não quer perder a fama
Cante com muito cuidado.

J.—Para cantar em 6 linhas
Eu tenho bastante pratica,
Como Bocage em soneto,
Como Camões em grammatica,
Venço qualquer cantador,
A certeza é mathematica.

S.—O Lopes de Paraguay
Era valente e subtil,
Pegou-lhe a crescer as vistas
No terreno do Brasil,
Mas D. Pedro o fez passar
Entre a pedra e o fuzil.

J.—Serrador eu preparei
Uma grande fortaleza,
Com seis leões numa jaula
De uma estupenda grandeza,
O mais brabo que lá fôr,
Morre com toda a certeza.

S.—Si eu fôr lá, levo d'aqui,
Canhões grandes e forçosos,
Boto a fortaleza abaixo,
Mato os leões furiosos,
Me aposso logo dos pontos
Que forem mais perigosos.

J.—Tambem se senhor fôr lá,
Não será bem succedido,
Porque o forte é seguro
E muito bem guarnecido,
Não foram só dez guerreiros,
Que lá foram e têm morrido.

S.—Josué o Humaytá,
Era um forte preparado,
Tanto que Lopes dizia
Que tinha um reino encantado,
Mas por dous vasos de guerra,
N'um instante foi tomado.

J.—Eu tenho toda a certeza,
Que venço e não sou vencido,
Desde pequeno que canto
E saio bem succedido,
Quem pelega contra mim,
E' louco ou está illudido.

S.—Collega, agora eu lhe digo :
Pabulagem é como porme,
Ou a illusão d'um sonho,
Que só se vê emquanto dorme;
Pensa-se as cousas de um geito
E a differença é enorme.

J.—Eu tenho encontrado duro
Que pretende me vencer,
Eu o passo n'um engenho,
Só tiro quando feder,
Tanto que a carniça delle,
Bicho nenhum quer comer.

S.—Mas commigo esse processo,
Nem pense, que é asneira,
Quem olhar para meu vulto
Vê que eu não sou tamboeira,
Isso é negocio p'ra bebado
Ou cabra pé de poeira.

J.—Eu tenho agarrado cabra,
Que ronca que só bezouro,
Rosna que só uma onça,
Arremete que só um touro.
Ou se sujeita ao que eu quero,
Ou então morredeestouro.

S.—E o brabo que eu pego,
Em vez de augmentar, mingua,
Sente logo dôr n' s pernas,
Frio, febrê e dá-lhe ingua,
Vasa os olhos, cae-lhe os dentes,
Secca os bofes e cae a lingua.

J.—Tambem perto do senhor,
Talvez não tenha um visinho,
Para o sitio que morar,
Não necessita caminho,
Só quem tem praga de mãe
Ou maldição de padrinho.

S.—Com relação à pomada,
Não traga, porque eu tenho,
Para onde você vae,
E' logar d'onde eu venho,
Antes matar com a febre
Do que moer n'um engenho.

J.—Serrador, esta questão,
Já tornou-se um acto sério,
Você deixar-me vencido
Eu acho isto um mysterio,
Só sendo feitiçaria
Feita lá no cemiterio.

S.—Josué, esta sophisma,
De minha idéa não sae.
A marcha do mundo é essa.
Tudo volta e tudo vae,
O bom nadador se afoga,
O bom cavalleiro cae.

J.—Eu nado de braço sóio
Em qualquer ponta de mar,
Me monto até n'uma aguia,
Não importa ella voar,
Tem de caçar no espaço
Sem poder me derrubar.

S.—Olhe que Augusto Severo,
Tinha em balão preparado
E por quatro ou cinco vezes
O tinha experimentado,
Porém, veja no jornal,
Como foi seu resultado.

J.—Isso são horas minguadas,
Decretos do Creator,
Porque nós já temos visto
Homem destro atirador,
Atirar, a arma lascar,
E morrer o caçador.

S.—Josué senti agora,
Minha musa se afinar,
Chegarem-me novas idéas,
Agora posso avançar
Vamos ver logo quem ganha,
E' como quem vae jogar.

J.— Eu conheço todo jogo,
Desde á bisca ao 31,
Cerco com todos os pontos,
E não pereço em jogo algum,
Jogo um anno sem dormir,
Resisto um seculo em jejum.

S.—Comi relação a baralho,
Nada me pôde dizer,
Eu faço cousas nas cartas,
Que é raro o homem crer,
Jogador com trinta e um
Está arrisado a perder.

J.—Serrador, agora vamos
A' obra de fundamento,
Vamos tratar sobre o globo,
A terra e seu nascimento,
Porque lórma a terra gira
Com tal desenvolvimento.

S.—Diz a sciencia astronomica :
A terra está assentada,
Com dois eixos gigantescos
Sobre elles collada,
Gira em vinte e quatro horas,
Eis a rotação chamada.

J.—O sol este rei dos astros,
Com essa luz natural
Abrange todo o universo
E perccorre o mundo egual?
A's cinco partes do mundo
Elle illumina em geral?

S.—Collega, isto é de creança
De pequena theoria,
Só o sabio da donzella
Theodora quando havia,
Que um perguntou a ella,
De noite o que o sol fazia.

J.—Não entenda Serrador,
Que eu venha tomar lição,
Lhe acho muito atrazado,
para ser decurião,
Qual seria o professor,
Que lhe deu tal instrucção?

S.—Qual! a minha instrucção
E' a mesma do senhor,
O idéal foi meu livro,
O mundo meu instructor,
O poeta nasce feito,
Não precisa professor.

J.—Serrador, agora vamos
Viajar no estrangeiro,
Quero agora que o senhor,
Me traga logo o roteiro,
Qual é o principal porto,
Que havemos de tecar primeiro?

S.—Isso é da geographia,
Muito longe d'ella estou,
Quer viajar pelo mar?
Vá sosinho, eu lá não vou,
Eu só conheço o sertão,
Onde meu pae me creou.

J.—Chameio-o para a viagem,
Porém o senhor não quiz,
Tem medo de se afogar,
Segundo o que agora diz,
Vamos ao menos nos rios,
Que tem o nosso paiz.

S.—Collega, eu não sou discipulo,
Nem você é professor,
Eu quero é martello brabo,
Seja de que fórma fôr,
Não tenho negocios nos rios,
Pois, nunca fui pescador.

J.—Vamos ao menos tratar,
Nos entes irrationaes,
Descrever corrêctamente,
As classes dos animaes,
Tratar da vegetaçã,
Descrever os mineraes.

S.—Dos animaes só conheço,
Cabra, cavallo e carneiro,
Porco, vacca, burro e outros,
Péba e tatú verdadeiro,
Nas minas conheço ferro,
De planta gerimunzeiro.

J.—Pois meu collega eu lhe digo :
Quem canta deve estudar,
Grammatica e geographia,
Para quando precisar,
Não conhecendo as palavras
Como é que as póde explicar ?

Amanheceu logo o dia
E ambos se levantaram,
Serrador tomou o trem
E por isso não findaram.
Para outra nova lucta,
Outro dia contractaram.

FIM DO 2º DEBATE

Recife—1911.



TERCEIRO E ULTIMO DEBATES

— « DE » —

Josué com Serrador

JOSUÉ.—Eu me chamo Josué,
Filho do grande Romano,
O cantador mais temido,
Que houve no genero humano,
Tinha a sciencia da abelha
E a força do oceano.

SERRADOR.—Eu me chamo Manoel,
Por alcunhas errador,
A minha serra não torce
Seja em que madeira fôr,
Dos dentes della vomita
Grande raio abrasador.

J.—Serrador vou avisal-o,
Pois não gosto de traição,
Você vá pedir a um padre,
Que o ouça de confissão,
Olhe que é muito difficil
E-capar da minha mão.

S.—O imperador da Russia,
Fiado em ser muito mau,
Quiz conquistar o Japão,
Para o seu rei Nicolau,
Foi lá, perdeu o exercito
E o Japão metteu-lhe o pau.

J.—Serrador, eu nunca achei,
Cantador que me affrontasse,
Nem cêrco que eu não rompesse,
Bravo que eu não amansasse,
Nem touro que me investisse,
Nem onça que eu não matasse.

S.—Josué, fique sabendo,
Que tudo vive em cegueira,
Um phosphoro acaba um palacio,
Neblina acaba uma feira,
Lá um dia a casa cae,
Uma vez é a primeira.

J.—Eu já suspendi um raio,
Já fiz o vento parar,
Fiz as estrellas correrem
E o sol quente esfriar,
Já segurei uma onça,
Para um moleque mamar.

S.—Josué, isso é demais,
Faz chamar tudo á attenção,
De que seria este raio
Que respeitou sua mão?
De que fórma são as onças
Que existem em seu sertão?

J.—Serrador fique sciente,
Que se eu ainda encontrar
Um cantador brasileiro
Que eu não o faça calar,
Eu peço mesmo ao diabo,
Para me vir carregar.

S.—Josué, custoso é ver-se
Dous montes sem uma baixa,
Tirar embira do sol,
Fazer de ferro a borracha,
Bode morar dentro d'agua,
A lua parar a marcha.

J.—Nós vemos muitos mysterios,
Que ninguem pôde explicar,
Como bem o peixe n'agua,
Viver e não se afogar,
Sustentarem-se os passarinhos
Pelos paramos do ar.

S.—O collega sabe disso
E fala dessa maneira,
E porque acha impossivel
Eu botal-o na carreira?
Quando outros vultos maiores,
Já têm baixado a bandeira!

J.—Meu pae você conheceu,
Homem que não teve estudo
Mas intelligente e pratico
Que conhecia de tudo,
Cantou em todo o Brasil
Porém morreu orelhudo.

S.—Collega você não sabe
Porém eu lhe explicarei
Pare a viola um pouquinho
Espere que eu lhe direi,
Na terra que tudo é cego
Quem tem um só olho é rei.

J.—Serrador eu sou um tigre
Meu pae foi uma panthera,
Todo cantador que existe
Me conhece como fera,
Porque os antigos dizem
Onde foi casa é tapera.

S.—Eu derrubo qualquer predio
Em menos de meia hora,
Atiro numa panthera
Juro que não vae embora,
Arrasto um tigre da furna
Mato-o do lado de fóra.

J. . Sansão não é, que conheço,
David não porque é moço,
P'ra ser gigante é pequeno
E devia falar grosso.
Se entende me fazer medo
E' debalde seu estorço.

S.—O collega inda se lembra
Do que disse nesse instante
Que seu pae era panthera,
Você um tigre arrogante?
Pois onde nascem essas léras
Póde nascer um gigante.

J.—Sr. Manoel Serrador
Eu nunca entrei em questão
Que não contasse a victoria
Sem cançar ou ter paixão,
Prepare bem suas armas
Vamos ver quem tem razão.

S.—Collega eu dou-lhe um conselho
Não se confie em coragem
Napoleão foi valente
Mas qual foi sua vantagem ?
Foi combater Waterloo
Foi preso em meio da viagem.

J.—Eu quando entro em questão
Quem nunca viu me conhece,
Onde eu armar a barraca
Nem fogo de raio desce
Desde o gigante ao microbio
Tudo teme e me obedece.

S.—Josué eu estou doente
Não posso mais resistir,
Soffro de constipação
Sou obrigado a tossir,
Se eu ficar bom e nos vermos
Ahi sim vou divertir.

J.—Eu nunca fui em função
Que não contasse o fim della,
Quem vier cantar commigo,
Traga rede e uma vela,
Prepare bom cinturão
Aperte bem a fivella.

Eu cantei em Pernambuco,
Alagoas e Bahia,
Sergipe e Espirito-Santo
Lá eu fiz tanta arrelia,
Cantei 4 ou cinco mezes
Dei em tudo quanto havia.

Dei em Manoel dos Passos,
Dei num tal de Julião,
Correu um tal Cajarana,
Fugiu um Napoleão,
Cesario Monte dos Santos
Não resistiu meu rôjão.

Fui a S. Paulo e a Minas,
Voltei ao Rio de Janeiro,
Atraz de um brabo que havia
Chamado Ignacio Quintero,
Este, fui na casa delle
Insultei-o do terreiro.

Voltei para a Parahyba,
Rio Grande e Ceará,
Fui cantar no Maranhão
Dei em dez brabos de lá,
Fui correr com os cantadores
Que moravam no Pará.

Então voltou Serrador
Que tinha já melhorado
E disse— sr. Josué,
Parece estar enganado,
Eu assim mesmo doente
Inda apresento meu brado.

S.—Eu sou peior do que onça
Porém não peço á traição,
Go-to de avisar o brabo
Depois vou pegal-o á mão,
Para matal-o no claro
E mostrar que tenho acção.

J.—Eu quero dar-lhe um conselho,
Tome-o você meu amigo,
Eu considerava-o salvo
E fó'a de todo o perigo,
Você soffre por teimoso
Escute bem o que eu digo.

S.—Collega, não é perigo
Dois guerreiros se ba'erem
Para que ficou o campo?
Ficou para escolhérem
Aquelles que entram em lucta
Não temendo de morrerem.

J.—Você é duro, eu sou duro,
Você é forte, eu sou forte,
Você é teimoso, eu teimo
Quer morrer, vamos á morte
A desgraça vem a um
Escape quem tiver sorte.

S.—A tosse tornou a vir
Sei gue não posso cantar,
Então Josué lhe disse:
Cuide logo em se tratar,
Cantaremos noutra dia
Eu tambem vou descansar.

E ambos se retiraram,
Nem um nem outro venceu;
Não sei se foi pela tosse,
Serrador adoeceu...
Josué não importou-se
Nem tão pouco esmoreceu...

Recife—1911.

FIM

Folhetos de Leonardo Gomes de Barros

A VENDA EM GUARABIRA NA

"Livraria Pedro Baptista"

- Filho de Janeiro*
- A Força do Amor
 - A Morte de Alonso e a Vingança de Marina
 - A Filha do Pescador
 - O Mal em paga do Bem (Historia de Rosa e Lino)
 - A Vida e o Testamento de Cancão de Fogo
 - A Mulher roubada
 - O Principe e a Fada
 - Hist. da Donzella Theodora
 - Hist. de Branca de Neve
 - Hist. de João da Cruz
 - O Rei Mysterioso
 - O Cachorro dos Mortos
 - Os Soffrimentos de Alzira
 - O Reino da Pedra Fina (no prelo)
 - A India (Hist. de Caboclo Brabo)
 - A Orphã
 - A Vingança de um Filho
 - A Hecatombe de Garanhuus
 - O Incendio das Casas Allemãs (do Recife)
 - O Nascimento de Antonio Silvino.
 - A Allemanha Vencida e Humilhada
 - O Fim da Guerra (por Esaú Gomes de Barros)
 - A Batalha de Ferrabraz e A Prisão de Oliveiros—Tirados do Livro de Carlos Magno.
 - Primeiro, Segundo e Terceiro Debates de Josué Romano com Mancel Serrador, em 2 folhetos.

NOTA

Devido a a'ta do P eço do papel, todos os folhetos de ora em diante soffrerão tambem pequena alta nos preços.

Tiragem 1000 exemplares



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).